

Entre a teoria e a prática: a constituição de uma rede de formação das competências em leitura e em informação

Meri Nadia Marques Gerlin

Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Biblioteconomia, Vitória, ES, Brasil

meri.gerlin@ufes.br

<https://orcid.org/0000-0003-4292-2559>

DOI: DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v13.n2.2020.31682>

Recebido/Recibido/Received: 2020-01-04

Aceitado/Aceptado/Accepted: 2020-05-22

Resumo: Coloca em análise o desenvolvimento da competência leitora no campo da Ciência da Informação, refletindo acerca da constituição de uma rede de formação dessa competência inter-relacionada com a competência em informação. Por meio da pesquisa exploratória e descritiva, caracterizada quanto aos procedimentos como bibliográfica e observação do campo, seleciona um conjunto de publicações científicas que vão ao encontro de ações colaborativas, direcionadas para processos investigativos e formativos. Identifica que na sociedade da informação e do conhecimento solicita-se do sujeito leitor uma competência leitora que depreende da combinação de habilidades e técnicas no campo da informação (competência em informação), assim como da aquisição de habilidades cognitivas e atitudes relacionadas com a escrita (alfabetização) junto com a mobilização de práticas de leituras socialmente constituídas (letramento). Diante da potência dos fluxos de informação disseminados no ciberespaço potencializados pela linguagem multimodal (textual, sonora, imagética, etc.), enfatiza-se que a formação da competência em redes colaborativas, dada a característica da era digital, deve cada vez mais extrapolar o espaço físico que instituições como as bibliotecas, as escolas, os espaços comunitários, as universidades e outros ambientes, haja vista que uma grande parte da sociedade contemporânea encontra-se excluída e não utiliza os variados tipos de suportes e ferramentas tecnológicas comumente disponibilizadas.

Palavras-chave: Ciência da Informação. Competência em informação. Competência leitora. Sociedade da Informação. Sociedade do conhecimento.

Between theory and practice: the constitution of a training network for reading and information skills

Abstract: Analyze the development of reading competence in the field of Information Science, reflecting the constitution of a training network of this competence interrelated with the information literacy. Through exploratory and descriptive research, characterized as the procedures as bibliographic and field observation, it selects a set of scientific publications that meet the collaborative actions, directed to investigative and formative processes. Identifies that in the information and knowledge society, the reader subject is asked for a reading competence that derives from the combination of skills and techniques in the field of information (information literacy), as well as the acquisition of cognitive skills and attitudes related to writing together with the mobilization of socially constituted reading practices (literacy). Given the power of information flows disseminated in cyberspace, enhanced by the multimodal language (textual, sound, imagery, etc.), it is emphasized that the formation of competence in collaborative networks, given the characteristic of the digital age, must increasingly extrapolate the physical space that institutions such as libraries, schools, community spaces, universities and other

environments, given that a large part of contemporary society is excluded and does not use the various types of supports and technology tools commonly available.

Keywords: Information science. Information literacy. Reading competence. Information society. Knowledge society.

Entre teoría y práctica: la constitución de una red de capacitación en lectura y habilidades de información

Resumen: Se analiza el desarrollo de la competencia lectora en el campo de las Ciencias de la Información, reflexionando sobre la constitución de una red de capacitación de esta competencia interrelacionada con la competencia en la información. A través de una investigación exploratoria y descriptiva, caracterizada como los procedimientos de observación bibliográfica y de campo, se seleccionó un conjunto de publicaciones científicas que cumplen con acciones de colaboración dirigidas a procesos de investigación y capacitación. Identifica que en la sociedad de la información y el conocimiento, el sujeto de lectura debe tener una competencia lectora que se derive de la combinación de habilidades y técnicas en el campo de la información (competencia en la información), así como de la adquisición de habilidades y actitudes cognitivas relacionado con la escritura (alfabetización) junto con la movilización de prácticas de lectura socialmente constituidas (letramiento). En vista del poder de los flujos de información diseminados en el ciberespacio, potenciados por el lenguaje multimodal (textual, sonoro, imaginario, etc.), se enfatiza que la formación de competencia en redes colaborativas, dada la característica de la era digital, debe extrapolar cada vez más el espacio físico que instituciones como bibliotecas, escuelas, espacios comunitarios, universidades y otros entornos, dado que una gran parte de la sociedad contemporánea está excluida y no utiliza los diversos tipos de herramientas y soportes tecnológicos comúnmente disponibles.

Palabras clave: Ciencias de la información. Competencia en información. Competencia lectora. Sociedad de la información. Sociedad del conocimiento.

1 Introdução

Os desafios apresentados na contemporaneidade aos cientistas e profissionais da informação fortalecem uma denominação utilizada para definir o movimento da acentuada disponibilização das novas tecnologias: a sociedade da informação. Caracterizada por meio da ampla utilização das tecnologias de informação e comunicação, assim como pela necessidade de inovação organizacional, comercial e social, acaba requerendo novas formas de atuação humana e profissional por meio da potência da conectividade das redes digitais e socialmente centradas no usuário de informação (CASTELLS, 2011).

Le Coadic (2004, p. 5) inspira a colocação de que a sociedade da informação inaugura a era da informação¹, uma época sustentada por tecnologias que possibilitam trocas de informações multimodais já que “A informação é um conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual”. Para Capurro e Hjørland (2007) o que torna a informação significativa é a natureza digital, tornando inegável o impacto da tecnologia de informação principalmente sobre as ciências sociais. No âmbito da Ciência da Informação o delineamento conceitual sobre a informação compreende o estudo sobre o advento da eletrônica seguido pela informática, além de contar com o desenvolvimento da

¹ A era da informação é também denominada como era digital devido ao fortalecimento de um movimento de conexão da sociedade em rede no final do século XX (CASTELLS, 2011).

comunicação de informações a distância e com o armazenamento de enormes volumes de informações (LE COADIC, 2004).

Enquanto o termo sociedade da informação baseia-se na presença acentuada das novas tecnologias, o termo sociedade da aprendizagem e/ou do conhecimento compreende a aplicação de estratégias e ações educativas relevantes em variados níveis sociais e culturais (ASSMANN, 2000). Capurro e Hjørland (2007, p. 174) destacam que “A mudança terminológica de sociedade da informação para sociedade do conhecimento sinaliza que o conteúdo, e não a tecnologia da informação, é o principal desafio tanto para a economia quanto para a sociedade em geral”. Por mais que essas denominações apresentem diferenciações e em determinados momentos se aproximem, a dinâmica da sociedade contemporânea exige estratégias de desenvolvimento de aprendizagens e a superação da desigualdade social que coexiste com a disponibilização das novas tecnologias.

Dentre os processos de aprendizagens e de apropriação da informação responsáveis pela diminuição da desigualdade, destacam-se aqueles relacionados com a recuperação da informação e a interatividade em redes colaborativas ocasionada entre os usuários, bibliotecários, líderes comunitários, educadores, arquivistas, museólogos e outros atores sociais que atuam no espaço presencial e ciberespaço. O ciberespaço, também conhecido como espaço virtual, facilita a conexão profissional, cultural e social em um ambiente de aprendizagem que se fortalece com o uso de ferramentas de conexões, resultando na ampliação da comunicação coletiva e na produção de conhecimento (LÉVY, 2010).

Para alcançar metas educacionais os atores sociais precisam desenvolver aprendizagens significativas por meio de leituras que compreendam a aquisição de novas informações relacionadas com o conhecimento prévio, auxiliando no processo de produção de novos conhecimentos. A necessidade de aprender aprendendo remete a um diálogo recorrente sobre conceitos que giram em torno das competências no âmbito da leitura e da informação e, para tanto, conduzem a uma diversidade de contextos teóricos e práticos relacionados com a mediação da leitura e da informação em bibliotecas, escolas, comunidades, universidades e no ciberespaço. Da combinação de conceitos que compreendam competências em leitura e em informação, uma variedade de denominações sinônimas e correlatas surgem para defini-las: competência em informação; competência em leitura; competência informacional; competência leitora; competência literária; letramento informacional; dentre outras. Neste artigo adotam-se os termos competência leitora e competência em informação.

O cenário apresentado requer uma competência leitora fundamentada em habilidades destinadas à promoção de aprendizagens por meio do uso de diferentes linguagens e

modalidades de leituras (CUEVAS, 2008), conduzindo ao processo de aquisição de informação e produção de conhecimentos. Essa competência encontra-se relacionada com a competência em informação que compreende ações específicas e necessárias para alcançar conhecimentos, habilidades, técnicas e atitudes no âmbito da informação (BELLUZZO, 2007), requerendo o domínio de capacidades cognitivas relacionadas com a leitura e a escrita situadas no âmbito da alfabetização e da mobilização de práticas socialmente constituídas no processo de letramento (GERLIN, 2017).

O desenvolvimento das competências leitora e em informação depende de processos de organização da informação tanto quanto necessita de ações disseminativas para que o sujeito, usuário de informação e leitor de uma variedade de textos multimodais, possa alcançar metas e objetivos propostos pelo contexto de mudança que a sociedade da informação e do conhecimento apresenta. Ante o exposto, procede-se ao desdobramento de uma pesquisa que permite colocar em análise o desenvolvimento da competência leitora no campo da Ciência da Informação, refletindo acerca da constituição de uma rede de formação dessa competência relacionada com a competência em informação.

Por meio de um estudo exploratório e descritivo caracterizado quanto aos procedimentos como uma pesquisa bibliográfica e de observação do campo, coloca-se em questão teorias e práticas abstraídas de um conjunto de publicações científicas. Enquanto se criam estratégias para uma formação significativa, torna-se possível observar uma ação colaborativa baseada em abordagens inter e transdisciplinares, destacando-se os movimentos da *Rede de estudos e formação das competências leitora e em informação*, atividade extensionista ligada ao *Grupo de Pesquisas Competência leitora e competência em informação: saberes e fazeres transdisciplinares no campo da Ciência da Informação* certificado pelo CNPq e vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

2 Desenvolvimento da pesquisa

A Ciência da Informação é um campo que engloba a pesquisa científica e a prática profissional, já que a sua trajetória fora constituída por meio da atuação de profissionais da informação que marcaram a sua história. Destacam-se os sujeitos que, inicialmente, atuaram em bibliotecas descritivas e sem caracterização científica (LE COADIC, 2004). Da práxis² que dela emana surgiram os registros das técnicas centradas no acesso do suporte informacional e, posteriormente, nos bancos de dados sustentados pelas novas tecnologias. Essa ciência

² Em se tratando da relação entre a teoria e a prática, esse termo compreende uma ação transformadora no contexto social do sujeito leitor (FREIRE, 1996).

apresenta três características: interdisciplinaridade, tecnologia de informação e participação efetiva na evolução da sociedade. Tendo uma forte dimensão social e humana aborda em seus estudos “[...] técnicas de recuperação de informações [...] e] lida diretamente com a necessidade/uso de informação dos usuários” (SARACEVIC, 2009, p. 2579).

No que concerne à ligação da Ciência da Informação com as “tecnologias de escrita, informação e comunicação” diferentes instituições desenvolveram-se digitalmente como os arquivos, as bibliotecas, as empresas, os museus, as organizações sem fins lucrativos e assim por diante. Saracevic (2009) permite colocar em questão um tipo de biblioteca com coleções e portais inserida em um contexto híbrido, ao oferecer serviços e produtos digitais no espaço presencial e/ou virtual. Essa instituição exige práticas interdisciplinares, contando com pesquisadores, profissionais, usuários e demais membros da comunidade científica e não científica. Considera-se, portanto, que a adoção da abordagem transdisciplinar seja capaz de eliminar as fronteiras das disciplinas por meio do compartilhamento de experiências científicas, profissionais, sociais e comunitárias. Por meio de um projeto transdisciplinar as disciplinas podem ser reconstituídas e pensadas para além dos seus próprios limites, engendrando uma transgressão necessária para que nenhum tipo de saber fazer seja desconsiderado (BICALHO; OLIVEIRA, 2005).

As bibliotecas comunitárias, escolares, públicas e universitárias são entendidas como organizações dinâmicas com características híbridas que alcançam a comunidade, interna e externa, ao interagir com o meio social. Por meio da atuação nessas instituições, depreende-se que o sujeito contemporâneo conecta-se com um ambiente de informação que disponibiliza leituras dinâmicas articuladas com contextos textuais, imagéticos e sonoros (multimodais). As novas tecnologias, nesse sentido, fomentam um movimento de democratização das obras impressas, eletrônicas e digitais que podem ser recuperadas no formato de livros e web sites, facilitando o acesso de textos e hipertextos nas telas dos computadores, smartphones e tablets. O uso desses equipamentos eletrônicos e o acesso aos suportes de leituras, acabam requerendo processos de produção e de distribuição de conteúdos informacionais que promovam mudanças nas práticas profissionais e sociais dos consumidores de informações hipertextuais. Torna-se importante colocar que “[...] o hipertexto é constituído por nós (os elementos de informação, parágrafos, páginas, imagens, sequências musicais etc.) e por links entre esses nós, referências, notas, ponteiros, ‘botões’ indicando a passagem de um nó a outro” (LÉVY, 2010, p. 58).

A informação (hiper)textual³ é constituída por elementos como parágrafos e páginas, nós e links, facilitando a recuperação tanto das obras impressas no espaço presencial quanto das obras eletrônicas e digitais no espaço virtual. Essa nova configuração amplia o acesso aos enormes estoques de informações disponibilizados principalmente nas redes digitais, reforçando a necessidade de o leitor adquirir competências. A aquisição de competências também é importante para a realização da leitura crítica após o acesso à informação em redes digitais, sociais e colaborativas. A ausência de infraestrutura tecnológica e habilidades de leituras dificulta a formação de sujeitos críticos e capazes de acessar e usar a informação, mesmo em uma sociedade conectada e fortalecida pela web/internet. Essa realidade alarga a situação da exclusão digital segundo aponta Varela, Barbosa e Farias (2017).

Com a internet surge uma nova concepção de leitura. Primeiramente, pensou-se que a rede diminuiria a necessidade de leitura. Isso, no entanto, não está ocorrendo, porque qualquer pesquisa séria exige muita leitura; mesmo na web necessita-se fazer uma seleção do que é ou não importante. Assim, acaba-se lendo muito mais, em menos tempo, do que se leria em uma biblioteca. A leitura na rede também é muito mais interessante para as novas gerações que já não querem e não dispõem de mais tempo para longos textos lineares (VARELA; BARBOSA; FARIAS, 2017, p. 283).

Esse novo cenário requer competências e uma reformulação da atuação profissional no campo da informação, de forma que se possa perceber as contradições que atravessam a organização complexa do conhecimento (VARELA; BARBOSA; FARIAS, 2017). O desenvolvimento das competências leitora e em informação é condição para que o acesso à informação efetivamente aconteça, assim como para que a participação do sujeito leitor em redes digitais e colaborativas seja garantida. Perante o impacto da cultura digital na formação do leitor, a biblioteca proporciona ao usuário informação necessária ao longo da vida (profissional, pessoal, escolar, acadêmica, etc.), contribuindo efetivamente com a formação de um sujeito crítico capaz de decifrar e usar eticamente informações muitas vezes manipuladas por mídias de comunicação como a internet.

A propaganda que as mídias de comunicação massificam em divulgar que a internet aumentou o mercado consumidor por informação parece ser verdadeira. A avalanche de informações que recebemos diariamente nos smartphones, tem possibilitado ao usuário escolher as informações que lhe despertam interesse. O questionamento que se faz é se temos tempo de consumir tanta informação no mundo atual. O compartilhamento de informação não significa que estaremos necessariamente gerando conhecimento para outras pessoas (SANTOS; LOPES, 2017, p. 305).

³ No decorrer do artigo utiliza-se o termo (hiper)textual para referenciar o texto e o hipertexto sem hierarquizações e ordem de importância.

A informação consumida transcende a facilidade de conexão proporcionada pelos equipamentos eletrônicos, perpassando o uso de fontes confiáveis e processos constantes de monitoramento, requerendo a gestão do tempo ao entrar em contato com os mecanismos de buscas hipertextuais disponibilizados pela dinâmica da rede digital. O bibliotecário e outros profissionais que atuam em espaços de informação e educação, possuem como missão suprir necessidades de informação tanto quanto apoiar o consumo de leituras proficientes (GOMES; SANTOS, 2014), constituindo-se como mediadores da informação que facilitam o acesso às leituras de mundo relacionadas com o meio social (FREIRE, 1996).

Assim, ao desenvolver ações de apoio a leitura a biblioteca não apenas auxilia os usuários a ampliar suas habilidades e competências na leitura enquanto técnica, que possibilita a decodificação de uma informação registrada em determinado material, mas também, e essencialmente, poderá auxiliar no processo de construção de “leitores do mundo”, “leitores de ações”, ou seja, de “sujeitos leitores” preparados para interpretar as atividades humanas, a produção intelectual e cultural, transformando-se em sujeitos ativos, enfim, em protagonistas sociais (GOMES; SANTOS, 2014, p. 260).

A aquisição de conhecimentos, técnicas e atitudes pertencentes às competências leitora e em informação, torna possível a leitura do mundo e o desenvolvimento de habilidades (cognitivas, sociais e tecnológicas) necessárias para interpretar criticamente a informação recuperada. Gomes e Santos (2014) identificam as bibliotecas universitárias como espaços de mediação das práticas de leitura e produção da escrita, especialmente entre os estudantes em nível de graduação, apoiando mais diretamente na formação de leitores autônomos no ato de estudar, pesquisar e produzir conhecimento que possam gerar transformações na realidade vivida. Essa instituição híbrida oferece atendimento ao usuário da comunidade interna e externa, disponibilizando coleções de dados e informações por meio de linguagens multimodais (texto, som e imagem) no ciberespaço (LÉVY, 2011). Ao atingir a comunidade externa alcança o público das bibliotecas comunitárias, públicas, escolares e outras instituições de informação, educação e cultura, tornando necessário que seus profissionais estejam conectados e preparados para oferecer um atendimento diferenciado aos seus leitores.

A atuação bibliotecária no contexto das bibliotecas públicas e comunitárias volta-se para o atendimento das necessidades de uma comunidade ampla e, por consequência, para o respeito às diferenças devendo atender demandas de públicos de diversas idades, ideologias, etnias, gêneros, etc. Nesse sentido, as competências leitora e em informação concentram-se no núcleo do aprendizado de cidadãos que frequentam uma biblioteca inserida numa sociedade multicultural. Por meio de planejamentos dialógicos, esses espaços educativos e

culturais devem oferecer atividades de formação direcionadas para leitores conscientes dos seus direitos e deveres na era digital (CAVALCANTE; RASTELI, 2013).

Questões referentes à formação do bibliotecário como mediador de leitura traz à tona as competências necessárias para formar cidadãos leitores. Considerando, portanto, a inclusão da competência em informação como um dos conteúdos importantes para a formação do bibliotecário, este trabalho tem como objetivo mapear os atributos de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) necessários à atuação do profissional bibliotecário como mediador de leitura em bibliotecas públicas (CAVALCANTE; RASTELI, 2013, p. 160).

Os bibliotecários apresentam-se como mediadores da informação e de leituras responsáveis por garantir um aprendizado contínuo e colaborativo no meio social. Para tanto, devem adquirir competências em instituições de (in)formações, formais e informais, de maneira que possam contribuir com a capacitação de um usuário competente para usar as ferramentas tecnológicas em contextos presenciais, digitais e híbridos. Diante do papel que é relegado à biblioteca pública estadual, municipal e comunitária, destaca-se a função de fornecer acesso à informação por meio dos diversos suportes e meios de leituras. Da mesma forma, as ações voltadas para a formação e o desenvolvimento das competências em bibliotecas escolares, devem compreender atitudes relacionadas com a mediação da leitura em uma sociedade conectada digitalmente.

Bedin, Chagas e Sena (2015, p. 367) expõem que a formação de usuários é essencial nas bibliotecas escolares, de maneira que os bibliotecários devam estar preparados para oferecer processos que desenvolvam competências, “[...] considerando que as habilidades das gerações mais novas com as tecnologias da informação derivam do aprendizado autônomo”. A biblioteca escolar detém a função de mediadora da leitura e da informação, instigando em seus usuários autonomia em processos de busca e aprendizado, já que seu público advém de uma era digital e tecnológica. Desse modo, os profissionais da informação que atuam nesse espaço precisam estar inseridos em ambientes digitais que possibilitem processos de busca, recuperação e (re)produção de informações (hiper)textuais.

As práticas de busca, acesso, seleção, uso, produção e compartilhamento de (hiper)textos são sustentadas pelas novas tecnologias na era da informação e potencializadas pela conexão em redes (CASTELLS, 2011; LE COADIC, 2004), requerendo processos de formações que tornem o sujeito leitor autônomo e protagonista em uma era de acesso ainda desigual. Para que desenvolvam competências leitora e em informação, dependem de uma combinação de habilidades informacionais, cognitivas e técnicas relacionadas com a escrita que demanda conhecimento do alfabeto e de instrumentos que possibilitam o ato de ler por meio de práticas sociais, culturais e políticas constituídas pelo letramento.

Essa discussão teórica e prática não pôde deixar de envolver questões relacionadas com o impacto das novas tecnologias na era da informação. Diante desse contexto, a navegação no ciberespaço, fortalecido pela Internet/Web, requer meios para a aquisição de habilidades e competências essenciais para o letramento e alfabetização na contemporaneidade. A alfabetização atualmente requer o conhecimento do alfabeto e instrumentos específicos que possibilitem ler, escrever e narrar com competência na Era digital, enquanto que o letramento perpassa a as práticas de leitura e escrita socialmente constituídas (GERLIN; MATTA; NUNES, 2019, p. 497).

Alfabetização e letramento são práticas que devem ser compreendidas não apenas como ações direcionadas para a aquisição dos códigos que conduzem à escrita e leitura, devem promover uma ação política por meio da leitura criativa do mundo (FREIRE, 1996). No que se refere à proposição de ações colaborativas direcionadas ao desenvolvimento das competências atravessadas por processos de alfabetização e letramento na era digital, a contribuição da Ciência da Informação permite entender que a teoria deve ser condizente com a realidade da conexão em redes imposta ao sujeito leitor, numa sociedade da informação recentemente idealizada e da sociedade do conhecimento que se almeja alcançar na contemporaneidade.

2.1 A formação de uma rede baseada em saberes e fazeres do campo das competências leitoras e em informação

A sociedade contemporânea apresenta como desafio o desenvolvimento de habilidades que tornem o sujeito leitor competente para acessar e usar informação, produzir conhecimento e compartilhar conteúdos em redes de colaboração. A constituição da *Rede de estudos e formação das competências leitora e em informação* fornece elementos para desencadear processos de formação, individual e coletiva, no âmbito dessas competências situadas no campo da Ciência da Informação. O grupo é composto por sujeitos que atuam em bibliotecas comunitárias, escolares, públicas e universitárias da Região Metropolitana da Grande Vitória do Estado do Espírito Santo (ES), apropriando-se do modelo de competência leitora voltada para a competência em informação de Cuevas (2008) e das orientações apresentadas por Gerlin (2017) que fornecem elementos para o delineamento para os seguintes temas e direcionamentos:

(1) Acesso e uso da informação: gestão de habilidades e estratégias para a compreensão do texto; (2) Uso de diferentes modalidades de leituras: interpretação e compreensão do hipertexto; (3) Aprendizado colaborativo do leitor: produção de conhecimento de relevância social; (4) Leitura de diversos suportes e linguagens: apropriação da informação textual e imagética; (5) Ação dialógica e colaborativa: construção de práticas e

projetos de leituras (6) Uso ético da informação: apropriação ética e legal da informação (hiper)textual.

O tema “Acesso e uso da informação” compreende um direcionamento acerca da “gestão de habilidades e estratégias para a compreensão do texto”, requerendo técnicas para o uso de conteúdos de suportes digitais e de “[...] novos tipos de leituras (e de escritas) coletivas” (LÉVY, 2011, p. 43). As competências leitora e em informação capacitam o sujeito leitor em processos de buscas ao permitir o acesso e a utilização eficiente/eficaz dos recursos informacionais, por meio de estratégias de recuperação de (hiper)textos informativos, literários, dentre outros. Em processos de busca e recuperação em base de dados *on line* por exemplo, a aquisição de habilidades de leitura auxiliam na compreensão de diversos tipos de textos, tais como os narrativos, de dissertação, de descrição, de exposição, etc., assim como de hipertextos compostos por informação remissiva e interligada por textos, palavras, imagens, sons, etc.

Os processos de compreensão do (hiper)texto exigem conhecimento do sistema convencional da escrita adquirido por meio da alfabetização articulada com a aplicação de práticas sociais por meio do letramento, bem como da aquisição de técnicas e atitudes que possibilitem o acesso, o uso e a avaliação da informação com o auxílio das novas tecnologias, solicitando, com isso, o domínio de saberes (conhecimento) e fazeres (habilidades) direcionados para a seleção, a análise, a inferência e a síntese dos conteúdos recuperados (GERLIN, 2017; BELLUZZO, 2007).

A dinâmica dos processos de busca e recuperação da informação deve estar em consonância com a disponibilização de diferentes linguagens de leituras, ao considerar interesses particulares, necessidades e desejos do usuário de informação na era digital. O tema “Uso de diferentes modalidades de leituras” conduz ao direcionamento sobre as diversas formas de “interpretação e compreensão do hipertexto”, compreendendo o uso de diferentes modalidades de leituras técnicas, lúdicas, informativas e literárias para que, dessa forma, o leitor obtenha sucesso ao utilizar conteúdos informacionais disponibilizados numa biblioteca digital por exemplo (LE COADIC, 2004; SARACEVIC, 2009).

O uso de recursos hipertextuais requer habilidades para a sua interpretação, compreensão e domínio de como utilizar um computador ou outro equipamento eletrônico, já que segundo Lévy (2011, p. 44) “[...] o hipertexto digital é definido como uma coleção de informações multimodais disposta em rede para a navegação rápida e ‘intuitiva”. Ao dominar estratégias de buscas em sistemas de recuperação da informação como catálogos, bancos de imagens e internet (ARAÚJO JÚNIOR, 2007), o leitor poderá compreender e interpretar textos alimentados pela escrita e por outros tipos de linguagens: sonora; imagética; gráfica; gestual;

etc. Todavia, o uso da informação seja ela textual ou hipertextual requer uma leitura crítica e reflexiva acerca das experiências e das diferentes visões de mundo dos leitores (FREIRE, 1996), de forma que possa promover o protagonismo social e desencadear na autonomia em processos de seleção, compreensão e avaliação da informação.

Tendo em vista que o desenvolvimento das competências solicitam habilidades para o acesso, a compreensão de (hiper)textos e a mobilização de uma leitura crítica, o tema “Aprendizado colaborativo do leitor” encontra-se ligado ao direcionamento sobre a “produção de conhecimento de relevância social”. Requisita habilidades que possam garantir ações de escrita e leitura crítica adquiridas por meio de processos de letramento, baseadas em demandas individuais e coletivas que atendam a uma população devidamente alfabetizada e não alfabetizada. A capacidade de o sujeito leitor interagir culturalmente e socialmente com seus pares, autores, editores, professores, agentes culturais, bibliotecários e outros protagonistas requer o oferecimento de atividades de formação e atividades extensionistas, que possam alcançar a comunidade dentro e fora dos espaços de informação.

As competências leitora e em informação devem culminar em um saber fazer voltado para a formação de usuários leitores e oferecimento de ações colaborativas, garantindo a coexistência da diversidade de culturas e identidades de uma sociedade multicultural. Assim sendo, a apropriação das novas tecnologias podem ocasionar em aprendizados colaborativos em redes, assim como em processos de formações e ações específicas com relevância social que respeitem diferenças identitárias. Essas ações devem culminar em aprendizagens significativas por meio das conexões dos usuários de informação em redes sociais e digitais (CASTELLS, 2011).

A apropriação de conteúdos disponibilizados em redes de comunicação requer o estabelecimento de contato com ambientes de aprendizagens que disponibilizam variados tipos de leituras (hiper)textuais em: bancos de imagens; bibliotecas; ciberespaço; espaços comunitários; repositórios; salas de aulas; salas de leituras; etc. Perante o exposto, o tema “Leitura de diversos suportes e linguagens” conduz ao direcionamento da “apropriação da informação textual e imagética”. O domínio de técnicas de concentração e compreensão da leitura textual e imagética, facilitam a apropriação da informação e proporcionam integração cotidiana do leitor com o espaço presencial e virtual, possibilitando a experimentação de uma nova estrutura de uso dos suportes informacionais.

Ao dominar técnicas e habilidades de leitura e escrita desenvolvem-se competências para acessar e usar informações (hiper)textuais em ambientes como wikis, blogs, bancos de dados de bibliotecas digitais, bancos de imagens de museus, permitindo o acesso a distância aos documentos digitalizados, eletrônicos e virtuais em linguagem multimodal. A importância

da contribuição da biblioteca é referenciada juntamente com o potencial dos serviços e produtos digitais, eletrônicos e virtuais em ambientes universitários. Destaca-se nesse sentido o serviço de referência presencial e virtual da biblioteca universitária que na atualidade é fundamentado no atendimento híbrido e, conseqüentemente, na sua ligação com a Tecnologia da Informação (ARAÚJO JÚNIOR, 2007).

A era de disponibilização da informação exige o planejamento de estratégias educativas relevantes em variados níveis sociais (ASSMANN, 2000), solicitando técnicas que possam agregar valor ao processo de elaboração de projetos direcionados para a coletividade. O tema “Ação dialógica e colaborativa” encontra-se ligado ao direcionamento da “construção de práticas e projetos de leituras” e consubstancia-se perante o oferecimento de atividades de leitura com diversas finalidades, perpassando a criação de ações culturais e educativas. Esse direcionamento requer habilidades que consubstanciem práticas de leituras e informativas voltadas para o contexto social, de forma que se possa desenvolver atitudes por meio da leitura de obras impressas e digitais, narração de histórias no espaço presencial e ciberespaço, escrita de textos autorais que possam ser compartilhados em redes presenciais e virtuais, dentre outras.

A implantação de práticas e projetos de leitura é uma ação adotada em vários tipos de bibliotecas, sendo necessário refletir acerca da função social do bibliotecário que atua como mediador cultural e agente educacional em um espaço *multicultural, pluralista e aprendente* (CAVALCANTE; RASTELI. 2013). Nesse sentido, o planejamento e a ação cultural são ferramentas comumente utilizadas em bibliotecas escolares e públicas por esse gestor, motivado pela missão de formar leitores por meio do oferecimento de uma variedade de atividades informativas, educativas e culturais. Dada as diferenças que a sociedade contemporânea reúne cabe ao mediador e aos leitores desenvolver o senso crítico, a ética, a criatividade e a curiosidade ao realizar projetos de leituras com finalidades informacionais, culturais e sociais.

O tema “Uso ético da informação” subentende um direcionamento para a “apropriação ética e legal da informação (hiper)textual”, necessitando entender que a recuperação dessa informação relaciona-se com o uso responsável e legal da informação. Solicita um comprometimento com o desenvolvimento da competência leitora e em informação, compreendendo que o uso apropriado da informação propicia um compartilhamento ético no espaço presencial e no ciberespaço. O sujeito leitor, deve, para isso, citar autores e obras consultadas ao reconhecer a propriedade intelectual e os direitos autorais dos (hiper)textos recuperados principalmente na internet. Cabe ao bibliotecário e outros profissionais, da informação e educação, contribuírem para que o direito da autoria do

(hiper)texto recuperado seja garantido e, conseqüentemente, para que o risco de plágio seja eliminado orientando o leitor acerca das leis e normalizações subjacentes ao uso apropriado dos recursos informacionais (GULKA; LUCAS, 2018).

Compreende-se, portanto, que a realidade imposta pela era digital permite considerar que os conceitos que giram em torno da competência, da informação e da leitura estão inteiramente relacionados com as práticas de construção dos projetos de leitura e com o uso ético da informação. Para tanto, as pesquisas no campo da Ciência da Informação devem discutir aspectos da competência leitora em sua articulação com a competência em informação, bem como com o desenvolvimento de ações que giram em torno da prática da leitura que são efetivadas em diversos ambientes de educação e cultura.

Os temas direcionados para as competências leitora e em informação embasam a constituição da *Rede de estudos e formação das competências leitora e em informação*, tendo sido criada por meio de uma arquitetura de formação com profissionais e pesquisadores que atuam em espaços de atendimento da necessidade de informação e educação de leitores. A rede em constituição organiza-se em grupos de trabalhos compostos por sujeitos que atuam em bibliotecas comunitárias, escolares, públicas e universitárias, ao reunir bibliotecários da UFES, da Prefeitura Municipal de Cariacica, Prefeitura Municipal de Viana, Prefeitura Municipal de Vitória, Prefeitura Municipal de Vila Velha e outras instituições da Região Metropolitana da Grande Vitória (ES). Conta ainda com a participação de docentes, discentes e pesquisadores do PPGCI, dentre outros sujeitos interessados pelos temas abordados por meio de reuniões presenciais e virtuais.

O processo de diálogo com os componentes do grupo delinea um panorama de (in)formação que trabalha com a perspectiva de uma rede colaborativa, tendo como meta trocas de experiências entre os profissionais de diferentes tipos de bibliotecas e espaços comunitários. Desse modo, cada participante seleciona pelo menos um tema com o qual possa melhor se relacionar com a meta de compartilhar com seus pares conhecimentos e habilidades adquiridos em sua área de atuação. Cabe ainda colocar que os direcionamentos experienciados pelos grupos de trabalhos, tendem a possibilitar o domínio de conhecimentos e habilidades direcionadas para a aplicação de programas e outras práticas de formação no campo da competências em seus ambientes de trabalhos e de convivência social.

Tendo em vista que a universidade é uma instituição importante dentro desse contexto de formação, por meio da criação dessa rede compromete-se com processos de capacitação de multiplicadores conectados colaborativamente. Torna-se, portanto, cada vez mais importante trabalhar com ações que desencadeiem competências leitora e em informação em diferentes ambientes, como as bibliotecas comunitárias, escolares, públicas e

universitárias, já que esse espaço é compreendido como um centro cultural de formação responsável pelo compartilhamento de informação e conhecimento, pelas necessidades informacionais e práticas relacionadas com aprendizagens necessárias para a inserção do leitor na sociedade da informação e do conhecimento.

3 Considerações finais

Por meio da pesquisa desenvolvida no âmbito da Ciência da Informação verifica-se que o sujeito leitor necessita adquirir uma competência leitora que depreenda de uma combinação de habilidades e técnicas no campo da informação (competência em informação), assim como habilidades cognitivas e atitudes relacionadas com a escrita (alfabetização) junto com a mobilização de práticas de leituras coletivamente construídas (letramento). Diante da potencialidade da constituição de redes de formação das competência leitora e em informação, percebe-se a importância das práticas dialógicas observadas no contexto da Rede de estudos e formação das competências leitora e em informação no Estado do ES.

Identifica-se que os temas e os direcionamentos que esse grupo utiliza para dialogar giram em torno do acesso de diferentes modalidades de leituras, de variadas formas de interpretação e compreensão do texto e do hipertexto, do aprendizado colaborativo que conduz ao exercício de uma leitura crítica por meio do uso de diversos suportes, da construção de práticas e projetos de leituras e das questões relacionadas com o uso ético e legal da informação (hiper)textual. Coloca-se, ainda, em questão processos de busca e uso de variados tipos de leituras e linguagens (textual, sonora, imagéticas, etc.), analisando que a formação das competências devam acontecer por meio de um trabalho desenvolvido em redes colaborativas (presenciais e virtuais) na sociedade da informação e do conhecimento.

A compreensão das variadas formas de leituras disponibilizadas na era digital auxiliam no processo de aquisição das competências leitora e em informação, apontando para o fato de que o leitor necessita extrapolar o espaço da escola, da universidade, da biblioteca e de outros ambientes de (in)formação e cultura. Talvez porque a sociedade contemporânea ainda não reconheça os ambientes formais como espaços de leitura social e não utilize como deveria os serviços e produtos por eles oferecidos, outros processos de pesquisas e práticas em torno desses temas devam ser (re)pensados. Haja vista que uma grande parte da sociedade ainda não utiliza os variados tipos de suportes e ferramentas de recuperação da informação (hiper)textual que as instituições de informação e aprendizagens híbridas oferecem, as práticas de desenvolvimento dessas competências devam atingir com maior força outras instituições informais como o ciberespaço e os espaços comunitários.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, H. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 7-15, maio/ago. 2000.

ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique. **Precisão no processo de busca e recuperação da informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

BEDIN, J.; CHAGAS, M. T.; SENA, P. M. B. Competência informacional em biblioteca escolar: ações para o desenvolvimento. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 363-372, dez. 2015.

BELLUZZO, R. C. B. **Construção de mapas: desenvolvendo competências em informação e comunicação**. Bauru, São Paulo: Cá Entre Nós, 2007.

BICALHO, L. M.; OLIVEIRA, M. Aspectos conceituais da transdisciplinaridade e a pesquisa em Ciência da Informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 21, n. 2, p. 87-102, maio/ago. 2011.

CAPURRO, R.; Hjørland, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007.

CASTELLS, M. **A Sociedade em rede: a era da Informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

CAVALCANTE, L. E.; RASTELI, A. A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em Biblioteca Pública. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 157-180, abr. 2013.

CUEVAS, A. Competencia lectora y alfabetización en información: un modelo para La biblioteca escolar en la sociedad del conocimiento. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 3-20, jan./jun. 2008.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1996.

GERLIN, M. N. M. Produção de competência leitora em espaços tempos de informação, educação e cultura. In: SEMINÁRIO HISPANO BRASILEÑO: INVESTIGACIÓN EM INFORMACIÓN, DOCUMENTACIÓN Y SOCIEDADE, 2017, Aracajú, SE. **Anais eletrônicos...** Aracajú, SE: EDUNIT, 2017.

GERLIN, M. N. M.; MATTA, M. L.; NUNES, D. B. Programa de formação em competência em informação: redes de cooperação entre os sujeitos que atuam em espaços de informação, educação e cultura. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 493-514, 2019.

GOMES, H. F.; SANTOS, R. R. Atividades de mediação para leitura e escrita: uma análise dos níveis de mediação em experiências realizadas por bibliotecas de universidades públicas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 43, n. 2, maio. 2015.

GULKA, J. A.; LUCAS, E. R. O. O bibliotecário enquanto personagem na contribuição para a ética em periódicos científicos. In: MATOS, J. C. (Org.). **Reflexões sobre ética na gestão da informação**. Florianópolis, SC: UDESC, 2018.

LE COADIC, Y. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010.

LÉVY, P. **O que é virtual?** São Paulo: Editora 34 Ltda, 2011.

SANTOS, M. P.; LOPES, J. R. Desafios da biblioteca diante das redes sociais no processo de formação de leitores. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 303-317, dez. 2017.

SARACEVIC, T. Information Science. In: BATES, Marcia J.; MAACK, Mary Niles (Ed.) **Encyclopedia of Library and Information Science**. New York: Taylor & Francis, 2009. p 2570-2586.

VARELA, A. V.; BARBOSA, M. L. A.; FARIAS, M. G. G. Humanismo e tecnologia na perspectiva da competência informacional e midiática. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 280-300, jan. 2017.